



PROJETO CULTURAL DE ESCOLA

+Cultura +Arte +Escola

TRADIÇÕES E LENDAS EM MEMÓRIA

Plano Nacional das Artes

INTRODUÇÃO

O Plano Nacional das Artes (PNA) tem como objetivo facilitar o acesso às artes da comunidade educativa e em particular dos alunos. Deste modo, pretende-se promover a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida.

O PNA procura incentivar o compromisso cultural das comunidades e organizações e desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas.

O PNA incorpora três princípios estratégicos recaindo no “Eixo C. Educação e Acesso”, no programa “**Indisciplinar a Escola**”, o desenvolvimento do projeto cultural de escola.

Pretende-se utilizar o poder criativo e indisciplinador das artes para alterar o *status quo* vigente, assente num paradigma de distanciamento e alheamento, e deste modo promover o acesso às artes de toda a comunidade educativa incentivando a participação ativa e distinta de cada um. Deseja-se devolver as tradições e a memória cultural coletiva à comunidade, aproximando-a da escola e do que pretendemos ensinar. Desta forma, tenciona-se combater a iliteracia cultural, reavivando a tradição oral abrindo-lhe as portas das salas de aula, promovendo o gosto pela leitura e pelas artes como fator de inclusão e de perpetuação da identidade e *ethos* da comunidade.

Neste sentido, de forma a dar resposta à problemática identificada, concebemos o Projeto Cultural de Escola (PCE), adaptado ao contexto territorial, social e cultural, em que esta se insere.

1. ORGANIZAÇÃO

A organização do PCE é da responsabilidade dos seguintes elementos:

- Coordenador do PCE – Concebe, implementa e avalia o PCE assessorado por uma equipa constituída por docentes dos vários níveis de ensino e áreas curriculares, em articulação com a comissão consultiva;
- Comissão consultiva – Constituída pelos professores do agrupamento, membros da associação de pais, representantes autárquicos, parceiros de diferentes instituições culturais, membros de associações recreativas, representantes da cooperativa de ensino artístico – CEA, coordenador do PAA e coordenador das bibliotecas escolares.

2. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO E DO MEIO LOCAL

O Agrupamento de Escolas Sá de Miranda foi criado em abril de 2014 através da agregação da Escola Sá de Miranda e do Agrupamento de Escolas de Palmeira. Herança do antigo Liceu Sá de Miranda, o agrupamento possui um vasto espólio didático e cultural constituído por uma diversidade de materiais pedagógicos de diferentes áreas disciplinares e infraestruturas, equipamentos e espaços de relevante interesse. O território educativo do AESM caracteriza-se pela sua heterogeneidade em termos económicos, sociais e culturais. Estende-se desde o casco urbano da cidade até freguesias da periferia norte e nordeste do concelho de Braga, distando algumas delas cerca de 14 Km da escola sede.

Fazem parte do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda as seguintes **unidades educativas**:

- JI Romil - Adaúfe
- JI Pomares - St^a Lucrecia
- EB Coucinheiro
- EB Bracara Augusta
- EB Presa
- EB Pousada
- EB Crespos
- EB Eira Velha
- EB Ortigueira
- EB Dume
- EB Palmeira
- ES Sá de Miranda

3. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO LOCAL E DO PATRIMÓNIO

A cidade de Braga é uma das cidades mais antigas de Portugal e um dos epicentros da cultura cristã na Península Ibérica, reunindo vestígios dos vários estilos arquitetónicos que se desenvolveram ao longo dos séculos. Apresenta um espólio extenso de monumentos históricos que passam pelos vestígios romanos, edifícios renascentistas e igrejas barrocas. Para além do Património Material, a região apresenta características populares e tradições únicas que integram o Património Imaterial, sendo importante o seu conhecimento e a aproximação deste à escola e aos alunos.

As freguesias que constituem o território educativo do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda possuem um vasto e rico legado cultural e patrimonial. No que concerne ao **património cultural material móvel**, destaca-se em cada freguesia o seguinte:

São Vicente - Abarca monumentos e edifícios de grande valor patrimonial, destacando-se o conjunto da Praça Mouzinho de Albuquerque ou Campo Novo a Igreja do Carmo, a Igreja de Santa Teresa, a Capela de S. Romão, o Nicho do Senhor do Socorro e a Fonte do Mundo.

A Igreja paroquial de S. Vicente possui uma frontaria barroca, que contém um exuberante trabalho de cantaria e onde se pode ver uma imagem do padroeiro. No interior desta igreja, os azulejos que contam a vida de S. Vicente, o retábulo da capela-mor (de Miguel Coelho), a talha do arco-cruzeiro, o coro e órgão (de Carlos Amarante), constituem um bem patrimonial que levou à designação de Imóvel de Interesse Público.

Regista-se ainda a existência da Casa do Vale das Flores ou de Infias edificada no último quartel do século XVII. Com disposição em “U” de inspiração francesa é considerada exemplo da sobriedade seiscentista.

Palmeira - Possui um vasto espólio arqueológico, que remete para diferentes épocas de povoamento e se encontra disperso por instituições públicas como o Museu Pio XII ou o Museu D. Diogo de Sousa.

Destaca-se o Castelo da D. Chica, também conhecido como Castelo Villa-Rego, classificado como Imóvel de Interesse Público.

Adaúfe - Possui vários registos de interesse cultural. No Monte dos Vasconcelos, em Eiras, existem vestígios de um povoado da Idade do Bronze. A Quinta do Avelar era uma *villa* Romana, na qual foram detetados vestígios de muros, um possível aqueduto, celeiros de barro, colunas e uma lápide. Foram ainda recolhidos fragmentos de cerâmica comum, nomeadamente de ânfora, *dolium* e terra *sigillata* hispânica, e de cerâmica de construção, nomeadamente *tegulae*. A rua da calçada romana foi recentemente classificada pelo I.P.P.A.R. como Património Nacional.

Reforça-se ainda a grande importância da religião na freguesia, onde o mosteiro foi a instituição com mais prestígio mas hoje perdeu-se a memória dessa evolução.

Crespos e Pousada - No âmbito da reforma administrativa de 2013 a freguesia de Crespos agregou com a freguesia de Pousada formando uma União de freguesias. Crespos fica situada a nordeste do concelho de Braga e dista nove quilómetros do centro. Pousada faz fronteira com Amares (através do rio Cávado) e Póvoa de Lanhoso, a freguesia de Pousada é conhecida pelas excelentes fatias de solos agrícolas férteis, que compõem os seus 304 hectares de superfície. O brasão da freguesia apresenta elementos que simbolizam o sector agrícola, ainda bem vivido nesta freguesia, nomeadamente através da produção vinícola e do cultivo do milho. Destaca-se a ponte medieval de Prozelou ou Ponte do Porto como ex-libris e classificada como Monumento Nacional.

Dume - Teve particular relevo, em tempos recuados, especialmente no século VI, durante o reinado de Teodomiro, rei dos Suevos. Possui várias capelas, uma das quais em estilo românico, no lugar da Ordem, cujo titular é S. Lourenço. Nesta capela funcionou o cabido da Sé de Braga, numa ocasião que grassava uma epidemia na cidade. No lugar de Cabanas há um solar com capela. O Mosteiro ou Basílica de Dume foi fundado pelo Martinho de Dume no século V. Atualmente, o mosteiro é um local destinado a arqueologia, onde funciona o Núcleo Museológico de São Martinho de Dume, que expõe os vestígios arqueológicos locais. O museu integra a Basílica de São Martinho de Dume e expõe o Sarcófago de S. Martinho de Dume entre outros artefactos.

A casa da pereira é um imóvel de interesse público, um edifício de arquitectura civil, produto de sucessivas transformações nos séculos XVIII e XIX, que lhe conferem um valor cultural único. O edifício apresenta um modelo setecentista, de gosto regional, integrando alguns elementos quinhentistas e uma varanda de gosto neoclássico, edificada no início do século XIX.

Santa Lucrecia de Algeriz - Deve o topónimo “Algeriz” aos Árabes. Primitivamente designado por *Algeraz* significava campainhas ou chocalhos.

O lugar de “Castelhão” remete para tempos em que a civilização castreja fez notar a sua presença na Península Ibérica a partir do séc. V a.C. até a primeira metade do séc. II A.C. Esta civilização instalada no alto das colinas e montes, organizava-se em pequenas comunidades compostas por extensas famílias ligadas entre si por fortes laços de consanguinidade. Com origem continental estas pequenas comunidades traziam consigo uma nova civilização, “A Civilização do Granito”, onde predominava a utilização deste material na construção das suas casas e muralhas, na sua maioria de forma circular – castros. A Casa e quinta da Igreja é um edifício de interesse público edificado no início do

século XVIII inserido num contexto marcadamente rural. Apresenta uma torre no plano central e uma arquitetura com curvas e floreios próprios do barroco. A casa está decorada em cantaria de granito nos cunhais, cornijas, molduras dos vãos, pináculos e outros elementos. Possui uma capela sob a invocação de Nossa Senhora do Bom Sucesso, com as armas de família inscritas na fachada.

Enquanto património cultural imaterial podemos afirmar que as freguesias que abarcam o território educativo do AESM são ricas em tradições abrangendo as expressões culturais da região, preservando o respeito pelos seus ancestrais. São exemplos desse património os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, as celebrações, as festas e romarias, as danças populares e o folclore, as lendas, as músicas, os costumes e outras tradições.

4. PREMISSAS

A escola enquanto espaço agregador de conhecimentos e com responsabilidade na construção da cidadania de cada aluno/ ser humano tem um papel importante no acesso às artes e à cultura. Pretende-se que o projeto cultural de escola atenda à especificidade cultural do meio e às diferentes comunidades que o integram.

Conhecer o património local, valorizá-lo e salvaguardá-lo será o princípio orientador das iniciativas que integrarão o projeto cultural de escola.

Muitos dos alunos que frequentam as escolas do agrupamento têm um médio/baixo nível socioeconómico e cultural e o contacto com o património local é escasso. Uma das metas do projeto educativo pretende privilegiar as atividades culturais e artísticas de forma a enriquecer o nível cultural dos alunos, sendo particularmente importante o conhecimento do património local e nacional. Acresce, ainda, que o território do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda geograficamente é ladeado pelo rio Cávado e por freguesias que têm uma história rica e de grandes tradições populares. É relevante dar a conhecer à comunidade educativa a existência deste património e aproximar as crianças e os jovens à história do seu território, pois a mesma servirá para conhecer tipos de culturas, festas populares, património imaterial, que enriquecem toda uma geração, levando a refletir sobre a importância do património, da sua influência na sociedade e na sua transmissão entre gerações.

Neste pressuposto, as iniciativas a promover no âmbito do PCE irão de encontro à missão, visão, princípios, valores e aos objetivos definidos no projeto educativo do agrupamento.

O compromisso do agrupamento assenta nos valores da cultura, saber, inclusão, empenho, sentido de responsabilidade, autonomia, tolerância, solidariedade e espírito crítico, consciência ambiental/ecológica e respeitadores dos princípios da democracia e da diferença.

O AESM defende uma visão humanista da educação que coloca no centro da sua prática o desenvolvimento integral do aluno ao assumir, com responsabilidade, o seu papel formativo e educativo integrando os costumes, as tradições, as crenças, os padrões morais, as manifestações artísticas e intelectuais com a produção, criação e divulgação das artes e das ciências humanas assumindo um forte investimento na cultura.

As prioridades educativas passam imperiosamente pelo conhecimento, assente nos valores intrínsecos da sociedade sendo a cultura e a arte um fator de coesão, de construção da identidade e do sentido de pertença.

As atividades que se pretendem implementar visam dar resposta às fragilidades detetadas no agrupamento, tentando potenciar as atividades artísticas, a expressão escrita e oral, a valorização do património e a articulação disciplinar.

É neste cenário que surge o tema **“Tradições e lendas em memória”**, que pretende envolver crianças e alunos do ensino pré-escolar, básico e secundário.

5. ENQUADRAMENTO

O Projeto Cultural de Escola, com o tema **“Tradições e lendas em memória”**, consistirá num programa de ação interdisciplinar articulando as áreas curriculares com as várias áreas artísticas, como a música, a literatura e a ilustração e, ainda, o património da região.

A escola agrega um conjunto de pessoas que fazem parte de uma sociedade e que partilham uma língua, uma história e um local. Todas as localidades têm costumes, tradições, monumentos que as identificam e que imprimem um sentimento de identidade e pertença a quem nela habita. Com o objetivo de promover a identidade cultural da região e contribuir para a preservação das suas tradições pretende-se com este tema manter vivas as memórias e as tradições das localidades do território educativo do agrupamento, contactar com as populações, reavivar a tradição oral, procurar identificar o património existente, contribuindo para a sua divulgação e preservação.

Pretende-se desenvolver ações conjuntas e mutuamente enriquecedoras entre a escola e instituições culturais, associações locais, autarquia, antecipando a cultura e o património como uma necessidade no processo educativo.

Esta ação/intervenção contará com as autarquias locais, no sentido de ajudarem no processo de levantamento das tradições da sua terra, dado que são entidades públicas que desenvolvem a sua ação sobre uma parte definida do território. O município, que será o elo de comunicação entre as autarquias locais e as instituições e associações culturais e artísticas; a CEA – Cooperativa de Ensino Artístico que implementará atividades em contexto das AEC; o escritor/ilustrador Pedro Seromenho, artista residente, que desenvolverá o projeto em estreita articulação com o agrupamento, orientando oficinas para alunos, formação para os docentes e técnicos das AEC e ainda acompanhará todo o processo criativo e artístico visando a criação de um ou vários produto/objetos artísticos.

Este projeto envolverá também as bibliotecas escolares e o Plano Nacional de Leitura com o objetivo da promoção de hábitos de leitura, contribuindo para o desenvolvimento de múltiplas literacias. O encontro de alunos, professores, técnicos e comunidade educativa com o património, a expressão artística e a literatura é o eixo central deste projeto.

6. OBJETIVOS

São objetivos deste projeto os seguintes:

- Desenvolver ações conjuntas e mutuamente enriquecedoras entre a Escola e Instituições Culturais, antecipando a cultura como uma necessidade no processo educativo;
- Incentivar a dimensão estética da educação através da apropriação do património e da linguagem das várias formas de arte;
- Implementar estratégias interativas e participantes, cujas ações assegurem a articulação curricular e integrem a dinâmica de várias linguagens;
- Sensibilizar os docentes e os alunos e famílias para o papel da arte na formação das crianças e para a sua relação com outras áreas do saber;
- Estimular o conhecimento do património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania e um meio de desenvolver a literacia cultural;
- Desenvolver competências de leitura e escrita.
- Fomentar a sensibilidade artística e estética;
- Desenvolver o espírito crítico através de processos de apropriação, reflexão, comunicação, experimentação e criação;
- Desenvolver capacidades de resolução e problemas.

7. MEDIDAS A IMPLEMENTAR

Desvio: Sair para Entrar

- Estimular o conhecimento do património cultural e artístico através de saídas de campo, aulas deslocadas, visitas de estudo aos espaços e sítios de património cultural e artístico, promovendo a diversificação dos contextos de aprendizagem;
- Oferta de cinco áreas artísticas no Complemento à Educação Artística (Tambombo, Cavaquinho, Artes Plásticas, Música e Dança, Artes Plásticas e Tecnologias) para promover a articulação e a conceção de projetos no âmbito do PCE;
- Oferta de áreas artísticas nas AEC (Expressão Musical e Dramática, Expressão Plástica e Expressões Rítmicas) onde serão implementadas atividades em contexto, articulando-as com as áreas curriculares.

Projeto Artista Residente

- Pretende-se implementar a medida do Projeto Artista Residente (PAR), contando com a colaboração do escritor/ilustrador Pedro Seromenho, autor bracarense, que desenvolverá o projeto em estreita articulação com o agrupamento, orientando oficinas para alunos, formação para os docentes e técnicos das AEC acompanhando todo o projeto e o processo criativo e artístico visando a criação de um ou vários produto/objetos artísticos;
- Desenvolver competências transversais nos alunos através da introdução de processos e práticas artísticas e de metodologias diferenciadas;
- Conceber uma residência artística que contribua para implementar estratégias pedagógicas interativas, cujas ações assegurem a articulação curricular e integrem a dinâmica de várias linguagens.

Em Aberto

- Promover workshops, conferências, oficinas e debates sobre a temática para alunos e professores com a presença de artistas, artesãos, técnicos, entre outros;
- Promover e participar em espetáculos e eventos culturais, proporcionando aos alunos, docentes e comunidade educativa o contacto com diferentes manifestações artísticas e culturais, que aproximem a comunidade ao património local e às artes;
- Programar atividades no âmbito da leitura e da escrita criativa, em parceria com a Biblioteca Escolar, que promovam pedagogias ativas;
- Envolver disciplinas e implementar DAC tendo em conta as iniciativas do PCE;
- Dinamizar saraus e iniciativas que envolvam a comunidade, pais, autarquias locais e associações recreativas e culturais da localidade.

8. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto cultural de escola contará com diferentes fases de implementação:

- **Fase 1** – contacto com o património através de ações de pesquisa e investigação, conferências, workshops e formação para docentes. Nesta fase pretende-se continuar a auscultar todos os intervenientes, tendo como objetivo dar continuidade ao levantamento do património local afeto às localidades circundantes do agrupamento. Ainda nesta fase serão realizadas saídas de campo, visitas de estudo, debates e conferências privilegiando o contacto direto com o património local e da região.
- **Fase 2** – dinamização de oficinas, em contexto de sala de aula, em articulação com o artista residente, a biblioteca escolar e as instituições culturais, visando a criação de produtos artísticos. Dinamização de atividades diversas no âmbito da temática (envolvendo diferentes linguagens artísticas e diferentes disciplinas).
- **Fase 3** – Divulgação das iniciativas e apresentação do trabalho realizado.

Cronograma de implementação do projeto	
1ª Fase Out. a Dez. 2021	- Contacto com o património local - Workshops/formação para docentes e técnicos das AEC - Saídas de campo, aulas deslocadas, visitas de estudo, conferências, debates
2ª Fase Jan. a jun. 2022	- Trabalho em contexto com artista residente e em articulação com as disciplinas curriculares, Biblioteca Escolar e AEC - Saídas de campo, aulas deslocadas, visitas de estudo, conferências, debates - Dinamização de diferentes atividades em articulação com as disciplinas - Implementação de DAC - Conceção de produtos artísticos - Participação e promoção de iniciativas e eventos culturais - Conceção de projetos no Complemento à Educação artística
3ª Fase Set. a dez. 2022	- Apresentação pública das iniciativas desenvolvidas no âmbito do projeto - Divulgação das iniciativas/projeto - Avaliação

8.1- PLANEAMENTO E AÇÕES A IMPLEMENTAR

Medidas	Objetivos	Ações/iniciativas	Cronograma
Desvio: Sair para Entrar	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer, imprimir coerência e relevância à relação Escola-Comunidade. - Promover a diversificação dos contextos de aprendizagem, especificamente os não formais, articulando a escola com as instituições culturais e sociais, sítios de património cultural e natural. - Recorrer ao Complemento de Educação Artística para executar projetos, propostas e expressões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contacto direto com o património: - Saídas de campo para reconhecimento do património - Aulas deslocadas - Visitas de estudo - Oferta de áreas artísticas no CEA e nas AEC para desenvolvimento de projetos 	- Ao longo do ano
Projeto Artista Residente (PAR)	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o PAR no agrupamento/escolas com enquadramento no projeto. - Desenvolver projetos e iniciativas em articulação com o artista residente, os docentes, áreas curriculares e a Biblioteca Escolar - Desenvolver competências transversais nos alunos através da introdução de processos e práticas artísticas e de metodologias diferenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer a parceria/contrato com o escritor e ilustrador Pedro Seromenho. - Workshop e formação para docentes e técnicos com o artista residente - Trabalho em contexto com o artista residente (sala de aula e turmas) 	<p>Outubro a dezembro de 2021</p> <p>Janeiro a junho de 2021</p>
Em Aberto	<ul style="list-style-type: none"> - Articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local. - Transformar os ambientes de trabalho redesenhando os espaços escolares. - Proporcionar o contacto dos alunos e docentes com diferentes manifestações artísticas e patrimoniais 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de workshops, conferências, oficinas e debates com a presença de artistas, artesãos, técnicos, entre outros. - Promoção e participação em espetáculos e eventos culturais em articulação com as instituições culturais. - Conceção de produtos artísticos no âmbito dos projetos desenvolvidos e em articulação com as diferentes áreas curriculares. - Dinamização de saraus e eventos que envolvam pais e encarregados de educação e a comunidade em geral. 	Ao longo do ano

9. PRODUTOS

Pretende-se que o projeto cultural de escola se centre principalmente nos processos artísticos e nas aprendizagens significativas que decorrerão deste processo, dado que serão envolvidas diferentes áreas artísticas, que juntam artistas profissionais, professores e técnicos em processos partilhados de aprendizagem, reflexão e co-criação de propostas artísticas. Pretende-se com as mesmas valorizar a participação de todos para a construção e manutenção de comunidades mais preocupadas e sensíveis para as questões ligadas ao património e à cultura.

Os produtos resultantes do projeto serão construídos em articulação com os grupos envolvidos e de acordo com o contributo e as ideias desses grupos.

Contudo, não obstante a criação de produtos que surjam no desenrolar do projeto, enumeram-se alguns produtos que poderão ser realizados no âmbito deste:

- Formação, conferências, debates;
- Sarau artístico;
- Publicações;
- Exposições;
- Instalação artística;
- Espetáculos;
- Dramatizações;
- Ilustrações;
- Vídeos;
- Entre outros.

10. PARCEIROS E INSTITUIÇÕES CULTURAIS

As parcerias e a articulação com as diferentes instituições têm um papel relevante na implementação deste projeto. São parceiros deste projeto as bibliotecas escolares do agrupamento, as autarquias locais e o artista residente. Pretende-se estabelecer parceria com o Município no sentido em que este possa facilitar o acesso às diferentes instituições culturais e apoiar o projeto através da residência artística, em estreita articulação com o PNA. As instituições culturais da região serão também parceiros com grande importância na implementação deste projeto.

11. RECURSOS

Para implementação do projeto são necessários os seguintes recursos:

- Transporte para deslocação dos alunos nas possíveis visitas culturais.
- Apoio financeiro para pagamento dos workshops/ formação a realizar e de materiais necessários às produções/criações artísticas.
- Apoio para pagamento de honorários ao artista residente, convidados para conferências, entre outros.
- Apoio financeiro para a dinamização de eventos culturais.
- Verba para divulgação e exposição pública dos trabalhos.

12. AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado após a sua concretização.

Pretende-se que o mesmo seja avaliado por todos os intervenientes e envolvidos, utilizando para o efeito questionários de avaliação ao longo do processo, de forma a monitorizar as ações e a mudar as práticas, em caso de necessidade.

Será realizado um relatório final, incluindo as fases de desenvolvimento, consecução e resultados do projeto, anexando as evidências necessárias.

Os resultados serão apresentados à comunidade.

13. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

As iniciativas e ações desenvolvidas no âmbito do PCE serão divulgadas através dos meios internos de comunicação, assim como através dos meios de comunicação locais. Pretende-se ainda, junto do PNA, divulgar o projeto na sua página oficial.

De referir que, na medida do possível, algumas iniciativas serão de apresentação pública com o intuito de divulgar e apresentar as atividades desenvolvidas pelo agrupamento no âmbito do seu Projeto Cultural de Escola.